



ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS ASSOCIADAS À CASTRAÇÃO PRECOCE EM CÃES E GATOS

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

COLLIERE; Angela Carolina Ivanski ¹, PAULA; Carla Gomes ², PRIETO; Wiliam da Silva ³, JOJIMA; Flávio Shiguera ⁴

RESUMO

Atualmente, a castração precoce de cães e gatos é uma das alternativas mais utilizadas para o controle populacional. No entanto, a prática ainda é bastante discutida devido às crenças sobre as mudanças fisiológicas que o procedimento pode gerar a longo prazo. Este trabalho objetiva discutir as alterações musculoesqueléticas decorrentes da castração precoce em cães e gatos. A castração precoce é feita entre seis e 14 semanas de vida, e assim inibe de forma abrupta a produção dos hormônios sexuais. Estes, associados ao hormônio do crescimento, influenciam diretamente no fechamento das epífises ósseas e o animal permanece em fase de crescimento por mais tempo. Assim, todas as linhas fisárias podem ter crescimento prolongado, resultando em ossos mais longos, mas proporcionais entre si. No entanto, ainda não há estudos que realmente comprovem de que esse retardo no fechamento das epífises ósseas tenha relação direta com doenças do sistema locomotor, como fraturas e osteoporose, por exemplo. Um estudo avaliando possíveis alterações em densidade e conteúdo mineral ósseo, não apresentou diferença significativa para animais castrados jovens. Outro estudo apontou um aumento na incidência de displasia coxofemoral em animais castrados precocemente quando comparados a animais castrados em idade convencional. Supôs-se que uma assimetria nos discos de crescimento causaria a deformidade e o relaxamento da luxação coxofemoral, com artrite subsequente. No entanto, o mesmo estudo sugeriu que a castração precoce poderia estar ligada a uma forma mais branda de displasia, uma vez que os animais castrados em idade convencional apresentaram uma tendência três vezes mais alta de eutanásia em decorrência da doença. Animais castrados apresentam maior incidência de ruptura do ligamento cruzado cranial do que animais inteiros, porém, outros fatores de risco, como obesidade e angulação anormal do joelho, associados à doença devem ser considerados. Um estudo apontou que cães castrados mais cedo têm maior risco de desenvolverem osteossarcoma. Uma das hipóteses é de que pela doença acometer principalmente o esqueleto apendicular de cães de raças grandes e gigantes com crescimento ósseo rápido, o atraso no fechamento das epífises poderia predispor ao acometimento pela doença. Porém, os estudos relatam que outros fatores de risco para desenvolvimento do osteossarcoma ainda devem ser considerados, como idade avançada e elevado peso corporal. Outra preocupação recorrente é a redução do desenvolvimento muscular desses animais. Nos cães e gatos castrados, observa-se maior deposição de gordura e menor tônus e massa muscular, independente da idade. Isso

¹ Universidade Federal do Paraná, angela.collere@gmail.com

² Setor de Ciências Agrárias,

³ Universidade Federal do Paraná,

⁴ Setor Palotina,

ocorre devido a redução dos efeitos anabólicos dos hormônios sexuais que estimulam a fixação de nitrogênio nos músculos, desta forma, há menor crescimento e desenvolvimento muscular por menor síntese proteica. É difícil a relação entre castração precoce e a incidência de doenças do sistema locomotor, uma vez que há outras variáveis, como nutrição, ambiente e genética, que interferem no aparecimento destas doenças e dificultam a avaliação dos efeitos isolados da castração precoce a longo prazo, mas se faz necessário mais estudos para determinar se há correlação e quais os seus reais impactos sobre o desenvolvimento musculoesquelético e o surgimento destas doenças.

PALAVRAS-CHAVE: linha fisária, alterações do crescimento, sistema locomotor.

¹ Universidade Federal do Paraná, angela.collere@gmail.com

² Setor de Ciências Agrárias,

³ Universidade Federal do Paraná,

⁴ Setor Palotina,